

003

**A EXPERIÊNCIA DA PATERNIDADE NO SEGUNDO MÊS DE VIDA DO BEBÊ.** Ana Paula Kroeff Vieira, Ana Paula Fornari Vidal, Adriane Diehl Krob, Cesar Augusto Piccinini (Instituto de Psicologia- UFRGS)

O presente estudo teve por objetivo examinar o desempenho do papel paterno e a interação pai-bebê, no segundo mês de vida do bebê. Participaram do estudo 17 pais primíparos com idade entre 20 e 40 anos, de nível sócio-econômico médio-baixo que residiam na grande Porto Alegre. Os participantes foram recrutados em um hospital público e em um posto de saúde desta capital. Os dados foram obtidos através da Entrevista sobre a paternidade, realizada no segundo mês de vida do bebê. Utilizou-se análise de conteúdo, buscando examinar as eventuais diferenças na fala dos pais a respeito de sua experiência como pai. Os resultados mostraram que todos os pais se envolveram de alguma forma nos cuidados básicos e nas trocas afetivas com o bebê. A maioria dos pais participava espontaneamente, mas em geral tinham um papel de auxiliar. Entre eles alguns assumiam tarefas rotineiramente, das quais eram responsáveis. Os resultados sugerem que os pais gostariam de participar mais da rotina do bebê, no entanto as esposas abriam pouco espaço para que isso se concretizasse. Apesar disso, a maioria dos pais percebia a esposa como uma facilitadora da relação que se estabelecia entre o pai e o bebê. Ao vivenciarem a paternidade, mencionaram sentimentos positivos e grande satisfação. Estavam reformulando suas vidas em torno do bebê e, à medida que o percebiam como mais responsivo, ficavam mais próximos e mais conectados a seus filhos dando-lhes mais suporte e entendendo as necessidades do bebê.